



ABRAPALMA

Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma

Relatório Press trip

R.Gandour
estratégia
e comunicação.

O projeto

Visita de jornalistas ao Pará, convidados pela Abrapalma, para conhecer a realidade do setor da palma de óleo no Brasil, os benefícios da cadeia produtiva para o desenvolvimento socioeconômico do Estado e seus desafios nos próximos anos.

Em uma jornada imersiva de dois dias (12 e 13 de maio de 2026), os jornalistas de veículos de comunicação de abrangência regional e nacional receberam dados atualizados e tiveram contato com a realidade de agricultores familiares que produzem palma nos municípios de Tailândia e Moju.



Quem participou

Camila Souza Ramos,

Globo Rural; Valor Econômico e O Globo

Rafael Martins Gregório,

The Agribizz

Elyne Oliveira, repórter

João Batista Reis, cinegrafista

TV Record Belém

Roteiro

Dia 12

- Iterpa (Instituto de Terras do Pará)
- Linha de produção : óleo
- Linha de produção: sabonetes
- Chegada a Tailândia

Dia 13

- Visita à sede de empresa
- Plantio de palma de óleo
- Conhecendo a realidade de agricultores familiares

Iterpa

Entrevista com o presidente do Instituto de Terras do Pará, Bruno Kono, para apresentar os avanços do programa de regularização fundiária no Estado.

Os jornalistas conheceram o funcionamento do Sicraf, o sistema de regularização fundiária que entre 2019 e 2026 concedeu 26 mil títulos rurais e 30 mil títulos urbanos, com mais de 2 milhões de hectares regularizados. O programa beneficia principalmente agricultores familiares.



Linhas de produção

Óleo

Os jornalistas conheceram o processo de produção de óleo de palma apresentado pelo presidente da EcoTauá, Max Yamaguchi. Puderam ver desde o cacho do fruto, seu processamento e o óleo pronto para consumo.



O presidente da Abrapalma, Victor Almeida (à dir.), e Max Yamaguchi com repórteres



Exemplo de verticalização

Durante a visita, o grupo conheceu o processo de produção de sabonetes à base de óleo de palma (100% vegetal).



Visita à sede de associada

No segundo dia da visita, os jornalistas receberam informações sobre o Programa de Parceria Agrícola Familiar da BBB que introduziu a relação com os pequenos produtores e previsão de expansão do setor.



Plantio da palma - Agricultura familiar

Para conhecer a realidade dos agricultores familiares e o impacto positivo da produção de palma, com melhoria de renda e de condições de vida, os jornalistas visitaram quatro famílias em Tailândia e Moju.



Plantio da palma - Agricultura familiar



Reportagens publicadas (até dia 21.05)

Valor Econômico

BLO Valor | Terça-feira, 19 de maio de 2026

Cenários Com poucas opções de linhas de crédito adequadas à cultura, setor aposta em parcerias com agricultores com acesso ao Pronaf no Pará

Indústria fomenta a produção familiar para elevar oferta de palma

Camilla Souza Ramos
de Tailândia e Moju (PA)

"No começo, recusei a proposta de plantar dendê porque não conhecia. Mas meus de ideias quando vi que ia ter apoio", conta Francisco Jaime da Silva. Há 40 anos instalado em Moju, no nordeste do Pará, o agricultor estava acostumado a plantar milho, arroz, feijão e mandioca, quando recebeu em 2012 uma proposta da Bóden Brasil Bioenergia (BBB) para plantar e fornecer os frutos da palma à indústria. Vencida a concorrência inicial, Francisco começou dedicando 20 hectares à nova cultura, que hoje já ocupa 32 hectares e lhe garante uma renda elevada para os padrões da produção familiar no país, além de mais capacidade para investir nas lavouras.

Como Francisco, muitos agricultores familiares do nordeste do Pará estão convertendo áreas de pasto e outras culturas, como mandioca e feijão, para a palma (ou dendê, como é conhecida popularmente) por estímulo da indústria local. As empresas apostam no crescimento via agricultura familiar para expandir a oferta local e atender à demanda das indústrias de alimentos, cosméticos e, em menor grau, de biodiesel.

A estratégia é resultado tanto das opções restritas de crédito à cultura como uma aposta em sustentabilidade. A agricultura familiar é hoje o único segmento com linha de crédito que financia o plantio nas condições apropriadas às características da palma, segundo Victor Almeida, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo de Palma (Abrasopalma). Como a palmeira do

dendê começa a dar fruto três anos após o plantio, a produtividade só paga os custos a partir do quinto ano, não é qualquer crédito que atende à necessidade. A linha disponível hoje para a palma é a Pronaf Bioeconomia, que oferece seis anos de carência e 1% de prazo, e taxa de 3,5% ao ano. Mesmo assim, há limitações. Com teto de R\$ 250 mil por beneficiário, o valor financia a implantação de no máximo 10 hectares.

Para as empresas, o investimento em lavouras próprias é custoso, já que demanda alto emprego de capital e retorno no longo prazo, o que provoca descausamento de caixa. Deentre os perfis de fornecedores, o dirigente acredita que a expansão do cultivo na agricultura familiar já cresce a uma taxa maior que entre médios e grandes produtores, embora não existam dados históricos. Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, a área destinada à colheita de palma no país cresceu 38% em dez anos, e alcançou 222 mil hectares. Já um levantamento da consultoria Agruportal de 2025, contratado pela Abrasopalma, identificou 283 mil hectares, 13,8% ocupados pela agricultura familiar.

Entre os maiores empresários do

setor é comum oferecer contratos de 25 anos garantindo a compra do cacho do dendê, assistência técnica e apoio na compra de insumos, como moldes e adubos. Os contratos asseguram ao produtor o pagamento de 10% do preço internacional do óleo de palma, mas a depender da oferta e demanda local, a indústria paga mais pelo cacho. Segundo Almeida, o preço pago hoje está em torno de 12% a 13% da cotação do óleo no mercado.

A apreciação do óleo de palma na última década também melhorou a remuneração dos produtores locais e incentivou o cultivo. Nos últimos 12 meses, os preços do óleo de palma bruto (CPO) na Malásia voltaram 20%. Quando a pandemia começou, os preços dispararam e nunca mais voltaram aos níveis anteriores, apesar de terem sido altos e baixos desde então. Em seis anos, os preços da commodity mais do que dobraram.

Em momentos em que os preços globais caíam, algumas empresas buscaram garantir a remuneração de seus fornecedores. Benedita Almeida de Nascimento, produtora de Moju (PA) e uma das referências no cultivo de palma de pequena escala na região, conta que, entre 2015 e 2017, os produtores foram atingidos duplamente: pela queda dos preços e por um ataque de borboletas que comem as folhas, afetando o desenvolvimento da planta.

"O preço ficou baixo, mas a empresa chegou a pagar para nós além do que ela vendia no mercado. O gerente se reuniu com a gente e disse que se a empresa não pagasse o preço diferencial, a gente ia desistir", lem-



Francisco Jaime da Silva: "A palma mudou minha vida financeira"

bra a produtora, que sempre ofereceu para a Agropalma.

O primeiro plantio de palma de Benedita foi em 2002, com 10 hectares via Pronaf. Em 2013, após quitar o primeiro financiamento, plantou mais 10 hectares, em 2015, mais 40 hectares com recursos próprios. Entre 2023 e 2024, fez novos plantios, e até o fim do ano quer chegar aos 400 hectares. Nesse 24 anos, ela saiu do status de produtora familiar e tornou-se uma produtora média, com a conexão de seus fornecedores. Benedita Almeida de Nascimento, produtora de Moju (PA) e uma das referências no cultivo de palma de pequena escala na região, conta que, entre 2015 e 2017, os produtores foram atingidos duplamente: pela queda dos preços e por um ataque de borboletas que comem as folhas, afetando o desenvolvimento da planta.

"O preço ficou baixo, mas a empresa chegou a pagar para nós além do que ela vendia no mercado. O gerente se reuniu com a gente e disse que se a empresa não pagasse o preço diferencial, a gente ia desistir", lem-

tam palma em 14 mil hectares, e estabeleceu um plano para alcançar 24 mil hectares em 2029 — mais da metade de sua área atual.

Segundo Victor Almeida, que também preside o conselho da BBB, a aposta na agricultura familiar é ainda uma forma de garantir conformidade socioambiental, diferenciando-se do óleo oriundo dos grandes produtores como Indonésia e Malásia, onde o cultivo é alvo de denúncias de desmatamento e despejo aos direitos trabalhistas.

Para executar o plano, a BBB faz uma análise socioambiental das propriedades, incluindo do Prodes. Segundo Carneiro de Paula Carneiro, coordenadora de parceria familiar, esse é um dos principais gargalos, já que o zoneamento da palma impede a expansão do cultivo em áreas abertas após 2010. Outros desafios, diz, são a falta de regularização fundiária, a aprovação e liberação do crédito ao produtor, e a disputa entre as empresas pelos agricultores da região.

A jornalista viajou a convite da Abrasopalma.

Cota de importação para óleo opõe processadoras e setor de alimentos

De Tailândia, Moju (PA) e São Paulo

O governo brasileiro já renovou a cota de importação de óleo de palma refinado de origem estrangeira por três anos seguidos, apesar de a produção local e a oferta internacional terem crescido nos últimos anos. A última renovação ocorreu em dezembro de 2025, e estabeleceu cota de 150 mil toneladas válidas até dezembro, opondo as indústrias processadoras e de alimentos.

Em 2022, o governo isentou as importações de óleo refinado da tarifa de 9%. A medida foi tomada após a Indonésia, maior produtora global, suspender as exportações em abril daquele ano, o que elevou preços inflacionários. A restrição logo foi revertida, e desde então tanto a produção indonésia, Malásia e do Brasil cresceram. Em 2024, o governo limitou a

importação a uma cota de 60 mil toneladas, mas em 2025 ampliou o volume para 150 mil toneladas.

No Brasil, a produção de óleo de palma cresceu 14% entre 2022 e 2025 e alcançou 650 mil toneladas, conforme dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Na Indonésia, a produção entre janeiro e outubro do ano passado foi 10% maior que no mesmo período de 2022, e na Malásia, a produção nesses três anos subiu 10%.

"O que era para ser uma política temporária virou constante", critica Victor Almeida, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo de Palma (Abrasopalma), que pediu o fim da cota em reunião com o governo em fevereiro. Procurado, o Ministério da Agricultura não retornou.

A indústria admite que é preciso aumentar o cultivo local para subs-

tituir as importações, mas teme os efeitos de longo prazo da cota com uma competição "predatória" do sudeste asiático. Segundo Almeida, a produção da Indonésia e da Malásia não obedece às mesmas regras socioambientais que o Brasil, o que reduz os custos nesses países. A produção indonésia já enfrenta barreiras para entrar na União Europeia por causa do desmatamento associado aos cultivos de dendê, enquanto o produto da Malásia enfrenta bloqueios nos Estados Unidos, Suíça e Sri Lanka por uso de trabalho forçado e condições degradantes nas lavouras.

Segundo Almeida, como a cadeia precisa de perspectivas de longo prazo para investir na produção, já que os dendzeiros demoram para começar a produzir e dar retorno, a pressão do óleo refinado estrangeiro trava as perspectivas para os produtores.

Polo de palma

Principais dados de produção nacional



Foto: Alamy

No Brasil, as importações são 30% do consumo local da indústria de alimentos e cosméticos. O óleo é importante para a indústria alimentícia, que opta pelo produto para manter a consistência dos alimentos em substituição à gordura trans, proibida em 2023.

A Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) defende que "a eventual renovação do imposto de importação não aumentaria a produção nacional nem am-

plificaria a oferta internacional disponível, apenas elevaria o custo de aquisição de uma matéria-prima essencial para a indústria de alimentos". E que a cota é uma medida "temporária, enquanto a oferta doméstica não for suficiente, em volume e especificação técnica". A indústria de palma argumenta que tem capacidade de refino e que poderia importar o óleo bruto da Colômbia e do Peru, que entra no país sem tarifa. (CSR)

Menu 🔍 Buscar

Valor

Entrar

ASSINE

Agronegócios >

Agronegócios

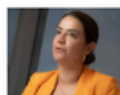
China quer reduzir dependência de importação e traz riscos ao agro brasileiro

Consultoria que o Brasil pode deixar de exportar bilhões de dólares em produtos do setor para o mercado chinês



Agronegócios

Tecnologias para pecuária ganham peso na receita da MSD Saúde Animal



Agronegócios

Irã compra mais do agro brasileiro mesmo com guerra

Agronegócios

Cota de importação para óleo opõe processadoras e setor de alimentos



Mais Lidas

1 Metade do valor da Seleção está em cinco jogadores; saiba quem são

2 Recepção a Flávio Bolsonaro na Marcha dos Prefeitos tem aplausos e gritos de 'Vorcaro' e 'rachadinha'

3

Reportagens publicadas (até dia 21.05)

Globo Rural

Menu

GOBORU



Renegociação de dívidas rurais vai se limitar a R\$ 170 bilhões, diz Renan

Projeto deve ser votado nesta quarta-feira (20) na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Equipe econômica teme alcance do texto

Cotações

Soja e milho caem em Chicago após realização de lucros

Previsão do tempo

Quarta-feira terá frio no Centro-Sul e chuva em várias regiões; veja a previsão

Cenário

Moagem de cana tem queda nas regiões Norte e Nordeste

Tecnologia e Inovação




Globo Rural

Revista de maio destaca uso eficiente de fertilizantes




Agricultura

Indústria fomenta a produção para elevar oferta de palma



Negócios

Cosméticos usam sebo bovino e conquistam adeptos



Previsão do tempo FIELDPRO

terça-feira, 19 de maio

17°

Máx: 18° Mín: 17°

Precip: 1 mm
UR: 86% - 93%
Vento: 22 km/h

hoje	amanhã
17 - 18°C	17 - 22°C
86 - 93%	60 - 89%
22km/h	19km/h
1,00mm	3,00mm

[Veja outros alertas de clima](#) →

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Qual é o principal motivo da sua visita ao site Globo Rural?

- Preços e mercado
- Previsão meteorológica
- Inovações, técnicas e manejo
- Oportunidades de negócio

Reportagens publicadas (até dia 21.05)

The Agribiz



O site Marca Legal reproduziu reportagem do Agribiz

Reportagens publicadas (até dia 21.05)

The Agribiz



Home > Terras

REGULARIZAÇÃO

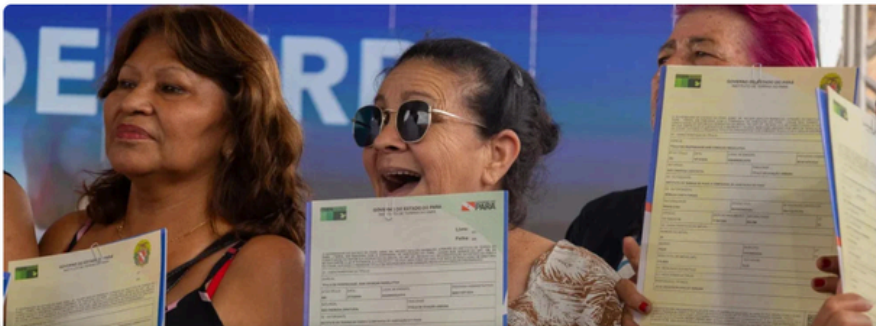
Governo do Pará avança na regularização fundiária

Iterpa validou 26 mil propriedades rurais desde 2019, abrindo caminho para crédito e investimentos industriais. Plataforma agiliza processos e evita novas sobreposições

 Rafael Gregorio

🔊 20/05/2026 15:23

[Compartilhar](#)    



Mais lidas

Hoje

Semana

Mês



ETANOL DE MILHO
Compra da ES ficou cara para

Reportagens publicadas (até dia 21.05)

TV Record Belém



Expediente

**Promoção e organização:
Abrapalma**

Realização:

**R.Gandour Estratégia e
Comunicação**

Imagens:

Virtual Comunicação



ABRAPALMA

Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma

www.abrapalma.org.br